

Irrupções do Real em *O Espelho*, de Andrei Tarkovsky

Autora: Liana Netto Dolci; Orientador: Amadeu Weinmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

INTRODUÇÃO

O Cinema do diretor russo Tarkovsky transcende o dizível e o visível. Seus filmes são de uma rara beleza poética, de um ritmo icônico e de uma difícil apreensão pelo espectador. Nesse projeto investigamos suas proposições sobre o processo psíquico primário em uma de suas obras, *O Espelho* (1974).

PROBLEMA

Como O Espelho reflete as profundezas do Inconsciente?

MARCO TEÓRICO

Trabalhamos com a teoria dos sonhos de Freud, com o inconsciente estruturado como linguagem, a partir de Lacan, e com articulações entre arte e psicanálise. Dividimos a pesquisa em três categorias de análise: sonho, tempo e morte.

METODOLOGIA

Neste estudo, operamos no registro próprio da linguagem cinematográfica, à luz da psicanálise. A proposta gira em torno do que o filme produz no espectador, enfocando que artifícios estéticos recobrem o Real. Analisamos sequências de cenas que se articulam poeticamente, enfatizando as escolhas de montagem feitas pelo diretor.

HIPÓTESE

O Espelho de Andrei Tarkovsky é um filme rico em elementos que diferem da montagem soviética (Eisenstein) e do realismo socialista, pois abrem o sentido para o inalcançável. A arte muitas vezes prediz o que vamos compreender teoricamente *a posteriori*. Assim, *O Espelho* brinca com o desejo do seu espectador e o leva a *Outra Cena*.